

TUTORIAL PARA ESCANEAR LIVROS

Por Fábio Lins - "o Deus da babilônia".

Contato: fabioflins@hotmail.com

03/05/2010

Comentários introdutórios

endo em vista que torna-se cada dia mais necessária a disseminação do conhecimento por todos os seguimentos da sociedade, tenho por objetivo disseminar o método que utilizo para escanear os livros com vistas a que outros passem a fazê-lo para podermos continuar a construir aquilo que muitos homens vêm tentando desde os primórdios da escrita e ainda não conseguiram: construir uma grande biblioteca UNIVERSAL. Deixando, portanto, em aberto para cada um a discussão sobre o fundamento ético/moral de se praticar uma *atividade* que vem de encontro aos fundamentos legais e morais dos *direitos de propriedade* que gozam seus respectivos autores ao "contruírem" uma obra. Nem tudo que é legal é correto; nem tudo que é correto é legal. Trata-se de um velho dilema que podemos encontrar facilmente na mente dos autores iluministas, para ser mais atual, visto podermos encontrá-lo em autores mais antigos.

Logo, para se discutir o fundamento ético, moral e jurídico etc. dessas escaneações, devemos discutir também o papel que exercem as xérox nas universidades pelo Brasil afora. Uma coisa posso garantir. Se não fossem as xérox jámais poderíamos – nós, POBRES, CLASSE BAIXA e mortais- terminar um curso qualquer e em qualquer canto do Brasil. Não teríamos condição de comprar todos os livros – que são cada vez mais absurdamente CAROS - que encontramos nas ementas das "cadeiras que pagamos" em qualquer curso universitário. Se é ilegal escanear e postar em qualquer HD virtual, também considero que tirar uma xérox o é, pois não estamos dando a respectiva gratificação pecuniária ao autor e à editora. De qualquer maneira, são baixados diariamente milhões e milhões de filmes, músicas, programas, sistemas operacionais¹ (difícil é encontrar no Brasil alguém – principalmente classe baixa – que tenha um Windows original) e tantas outras; e não encontro muitas pessoas preocupadas em gratificar pecuniariamente os detentores dos direitos autorais. Por tudo isso, continuo afirmando, "ESCANEAR É PRECISO!" Isso é uma coisa boa. Rousseau, Locke, Tocqueville, Mauss, Durkheim e todos os outros escreveram tão importantes obras com o objetivo de serem lidos, compreendidos, interpretados e chamarem a atenção da sociedade para aquilo que eles estavam enxergando, tanto positiva como negativamente. Então, como poderemos ler tais obras se nos

¹ cf. sobre a pirataria dos sistemas operacionais da microsoft na África <http://economia.uol.com.br/ultnot/lusa/2009/05/06/ult3679u6613.jhtm>

ativermos a tamanha hipocrisia? Uns roubam por fome visceral, nós desrespeitamos os direito de propriedade intelectual por *fome intelectual*. Issa é a essência da alimentação.

É óbvio que quando nos deparamos com uma coisa que considera muito boa surge a vontade de comprar sua melhor edição, com o prefácio e notas de um grande professor etc. Assim também ocorre comigo. Ao ler Marx, Weber, Boaventura etc., sou compelido a comprar seus livros para tê-los comigo. Nada obstante, percebo que também posso adquirir um sistema de alimentação contínua de tinta, chamados Bulk Inks², e imprimí-los como se fossem xérox. Não tenho duvidas de que quem escreve livros paradidáticos não espera vender milhões de exemplares, pois tem ciência que sua obra está encaminhada para determinados setores da literatura *especializada*. Isso, como nos mostra Morin (2005) em “Ciência com consciência” é que nos faz *especialistas* e intrinsecamente *ignorantes*. Ou o homem *sapiens/demens* a que Maffesoli se refere. Ao segmentar-se o conhecimento, a tendencia é que percamos a percepção clara do *todo*. Esse universalismo que Hessen (1999)³ coloca como um dos caracteres essenciais da filosofia. Ou, ao menos, de um conhecimento mais amplo ou abrangente possível; conhecimento ético, fundamentado não só em sociologia, medicina, direito, física quântica enquanto entidades científicas do saber *isoladas* uma das outras. Mas, na medida do possível, integrá-los em nosso *capital cultural* para melhor entendermos aquilo que Weber designa como tarefa da ciência e do cientista:

“Se tivermos, portanto, enquanto cientistas⁴, à altura da tarefa que nos incumbe (o que, evidentemente, é preciso aqui pressupor), poderemos compelir uma pessoa a *dar-se conta do sentido último de seus próprios atos*, ou, quando memos, ajudá-la em tal sentido” (Weber, edição da Editora Cultrix)⁵.

Compare-se com a redação da edição revista por FHC, também disponível no 4shared, no livro “ensaios de sociologia”, organizado por Gerth e Mills (pag. 179):

“Assim, se formos competentes em nossa empresa (o que devemos pressupor, aqui) podemos forçar o indivíduo ou pelo menos podemos ajudá-lo, a prestar a si mesmo *contas do significado último de sua própria conduta*”.

² Sobre os Bulk Inks ver http://pt.wikipedia.org/wiki/Bulk_ink

³ HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em minha pasta no 4shared.

⁴ Eu apliaria para “enquanto seres pensantes”, pertencentes à comunidade acadêmica ou não.

⁵ Situação da edição encontrata no 4shared de “Ciência e política: duas vocações”. É irônico, mas infelizmente quem a escaneou esqueceu de escanear uma página importantíssima: a página de referência bibliográfica. Breve, breve escanearé este livro com uma resolução “rocheda”.

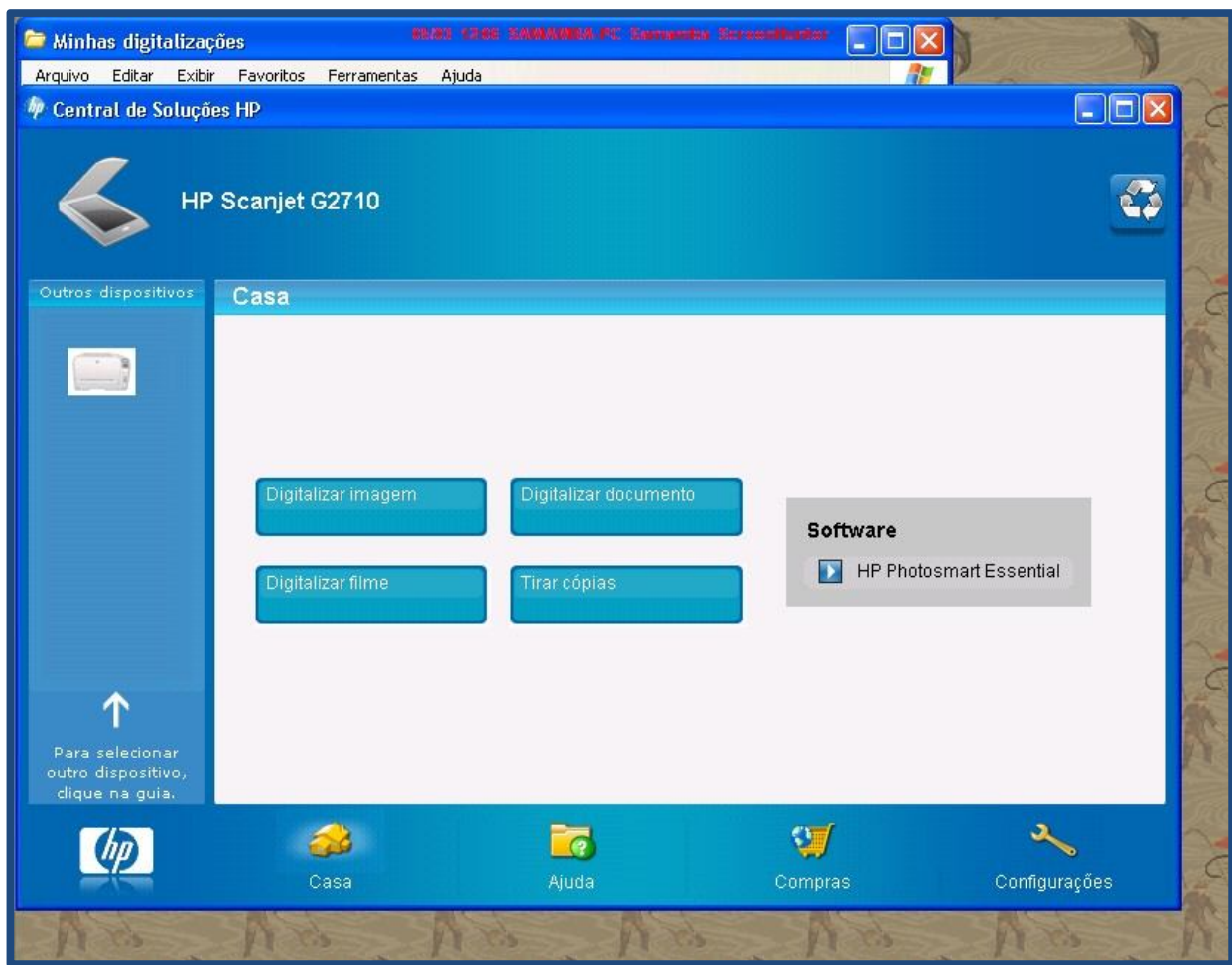
Fica a provocação. Não há resposta certa ou. Não que ele queria falar isso ou aquilo. Mas, trata-se do *sentido* que atribuo a escanear e postar. Cumpre a cada um compreender sua decisão de fazer ou não. Escanear ou não escanear? Eis a questão! Se trata apenas de *sua* resposta a mais um questionamento da vida. Eu continuarei a fazer o que faço. Quem não concorda, continuará a não fazê-lo, e todos seremos “felizes para sempre”.

Com base nisso posso te afirmar que **ODEIO livros digitalizados**, pois tenho por objetivo que as obras fiquem iguais ao livro impresso (para possibilitar seu uso para referências em teses, pesquisas etc.). E isso não ocorre de maneira segura com as digitalizações. É como se fossem as xérox que tiramos nas faculdades: quando tiramos essas xérox, o autor não ganha nada do mesmo jeito que ocorre quando postamos qualquer arquivo no 4shared. Ao escrever tudo isso, lembro que muitos autores desconhecidos, vêm a público porque alguém leu, gostou e escaneou sua obra tornando mais “visível”. Vamos ao que interessa.

Como escaneio

Ao escanear o faço em dois processos simples. Primeiro escaneio tudo em pdf e depois limpo em um software específico para tal. Quero lembrar que é um processo muito intuitivo. Mesmo que não se possua a mesma marca de scanner, é só fuçar em suas configurações que conseguiremos.

1. **Escanear**: atualmente tenho um scanner HP (G2710). Mas ano passado também escaneava com uma multifuncional da Epson (TX 400) que é muito boa. O grande SEGREDO para se obter escaneações de tamanho pequeno é a função presente na maioria dos scanners que possibilita o usuário escolher o tipo de arquivo final que deseja. Claro está que você tem que usar o scanner (no caso da HP e Epson) de forma que te possibilite mexer em suas configurações. Também colocarei um pequeno vídeo.
2. **No meu**, escolho 1) DIGITALIZAR DOCUMENTO



3.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

